**ALUNO (A):**



## DATA DA PROVA: / / 2021

**LISTA DE RECUPERAÇÃO – HISTÓRIA**

# SÉRIE: 1º ANO

# TURMA: A 4º BIMESTRE

## PROFESSOR (A): PAULA AQUINO

**Nota:**

**Nº DE QUESTÕES:**

**64**

|  |
| --- |
| 1. **Preencha o cabeçalho de** forma **legível e completa.** 2. **A interpretação das questões faz parte da avaliação.** 3. **Certifique-se de que, em cada questão, todo o desenvolvimento e as operações estejam explícitos, o não cumprimento do item anulará a questão.** 4. **Utilize somente caneta de tinta azul ou preta. Prova feita a lápis não será corrigida e não terá direito à revisão.** 5. **Serão anuladas as avaliações em que forem constatados: termos pejorativos ou desenhos inadequados.** 6. **Procure cuidar da boa apresentação de sua prova (organização, clareza, letra legível).** 7. **As respostas com rasuras e/ou líquido corretor não serão revisadas e nem aceitas.** 8. **Não é permitido ter celulares e/ou objetos eletrônicos junto ao corpo, sobre a carteira ou com fácil acesso ao aluno durante a realização da avaliação, sob pena de sua anulação.** 9. **Em caso de “cola” a prova será anulada e zerada imediatamente pelo professor ou fiscal de sala.** |

**INSTRUÇÕES**

**1-Foram características econômicas e sociais da Cidade-Estado Esparta, no período Arcaico:**

a) a posição do indivíduo na comunidade era definida pelo seu grau de parentesco com o patriarca e sua economia era natural e coletivista.

b) as classes sociais ligadas ao comércio, ao mesmo tempo que adquiriam maior poder econômico, procuravam ampliar seu domínio social.

c) a existência de uma oligarquia aristocrática, que monopolizava o poder militar, político e religioso, culturalmente arcaica, sem atividades mercantis.

d) a proibição da escravidão por dívidas pela oligarquia dominante estimulou a vinda para a cidade de artesãos estrangeiros, a fim de promover o comércio e atividades culturais.

e) cidade marítima dominada por camponeses proprietários de minifúndios, que permitia aos estrangeiros, Metecos, a realização de atividades culturais.

**2. (Mackenzie) "... andava pelas ruas e praças de Atenas, pelo mercado e pela assembléia indagando a cada um: 'Você sabe o que é isso que está dizendo?', 'Você sabe o que é isso em que você acredita?', ..., 'Você diz que a coragem é importante, mas o que é a coragem?', 'Você acredita que a justiça é importante, mas o que é a justiça?',..., 'Você crê que seus amigos são a melhor coisa que você tem, mas o que é a amizade?'.**

**Suas perguntas deixavam seus interlocutores embaraçados,... descobriam surpresos que não sabiam responder e que nunca tinham pensado em suas crenças e valores ...**

**... as pessoas esperavam que ele respondesse, mas para desconcerto geral, dizia: 'Não sei, por isso estou perguntando.' Daí a famosa frase: 'Sei que nada sei' ".**

                (Marilena Chauí)

**O texto relaciona-se com:**

a) a criação dos princípios da Lógica, por Aristóteles, de maneira a formar uma ciência Analítica: A Metafísica.

b) as tragédias de Sófocles, que tinham como tema dominante o conflito entre o indivíduo e a sociedade.

c) a obstinação do historiador Tucídides em descobrir as causas políticas que determinaram os acontecimentos históricos.

d) as preocupações de Eurípedes com os problemas do homem, suas paixões, grandezas e misérias.

e) a filosofia de Sócrates, voltada para as questões humanas, preocupada com as virtudes morais e políticas.

**3. (Pucpr) A Civilização Grega apresentou unidade cultural e fragmentação política.**

**Sobre o assunto, assinale a alternativa correta:**

a) Quando as tribos arianas ou indo-européias dos aqueus, eólicos, jônios e dóricos penetraram na Grécia encontraram a região desabitada, o que facilitou-lhes a fixação.

b) A conquista da Grécia por Felipe II da Macedônia foi anterior ao domínio romano na região.

c) Atenas e Esparta, as principais pólis gregas foram igualmente fundadas pelos descendentes dos eólicos, o que explica serem suas economias iguais, baseadas na pesca, artesanato e intenso comércio, inclusive marítimo.

d) Tanto Atenas quanto Esparta implantaram governos tipicamente democráticos nos séculos V e IV a.C., tendo a primeira, contudo, mantido a forma monárquica de governo.

e) A agressividade das pólis, ou cidades-estados de Tebas e Corinto, provocou a primeira onda colonizadora grega, que povoou inclusive as ilhas do mar Egeu.

**4. (Pucpr) Em relação ao pensamento científico e filosófico grego, é correto afirmar:**

a) Os sofistas percorriam as cidades ensinando. Foi com eles que a educação se tornou atividade profissional.

b) A Escola Pitagórica acreditava que o número era a essência do universo e a medida de todas as coisas.

c) Na Grécia não havia uma clara distinção entre Filosofia e Ciência.

d) Heráclito lançou as bases da concepção dialética do mundo ao afirmar que tudo está em movimento e transformação.

e) Todas as alternativas estão corretas.

**5. (Pucrs) As chamadas Guerras Médicas, contra os persas, no século V. a.C., condicionaram uma série de transformações políticas, econômicas e sociais no mundo grego. Dentre essas transformações é correto apontar**

a) a consolidação da hegemonia de Esparta sobre toda a Grécia, em virtude da forte concentração militar produzida por aquela cidade na região do Peloponeso.

b) a relativa decadência comercial de Atenas, que teve sua frota mercante severamente reduzida pelos ataques persas no mar Egeu.

c) a formação da Confederação de Delos, uma liga militar de forças terrestres comandada por Esparta.

d) a intensificação da luta interna entre os partidos democrático e aristocrático em Atenas.

e) a substituição do domínio econômico do setor agrícola pelo comercial, em Esparta.

**6. (Udesc) São fontes indispensáveis para o conhecimento dos primeiros tempos daquilo que viria a se constituir na civilização grega os poemas "Ilíada" e "Odisséia", atribuídos a Homero. Seus versos tratam, sobretudo, de episódios e conseqüências relacionadas com a seguinte alternativa:**

a) o domínio do fogo ofertado aos homens por Prometeu;

b) a longa guerra contra a cidade de Tróia;

c) a implantação da democracia em Atenas;

d) os combates e batalhas da Guerra do Peloponeso;

e) a conquista da Grécia pelas tropas romanas.

**7. (Uece) A respeito da "Liga de Delos", que seria a base do imperialismo ateniense, podemos dizer corretamente:**

a) decorreu da aliança de cidades gregas e persas contra, a expansão macedônica

b) pretendia libertar algumas cidades gregas, lideradas pela cidade de Delos, da dominação espartana

c) surgiu de um processo de sujeição ou de domínio exercido por Atenas sobre as demais cidades da Liga

d) definia-se, de início, como uma aliança militar, que previa autonomia para seus participantes, reservando à Atenas o comando das operações

e) mesmo sendo liderada por Atenas, Esparta apresenta grande influência sobre ela.

**8. (Ufpe) Sobre o processo de expansão das cidades gregas, ocorrido por volta de 750 a.C., assinale a alternativa correta.**

a) Todas as conquistas realizadas durante a segunda diáspora grega tiveram por base vias continentais em que os caminhos terrestres foram os de maior importância.

b) Com a melhoria das técnicas de navegação, incluindo a utilização da âncora, foi possível a conquista de novas áreas via Mediterrâneo, onde poderosos impérios dificultavam a expansão grega.

c) A travessia dos mares pelos gregos foi dificultada pela ascensão do poder bélico do Império Fenício na Ásia.

d) A exportação de gêneros alimentícios gregos para áreas conquistadas só foi possível devido ao desenvolvimento de novas técnicas e à alta produtividade agrícola.

e) A segunda diáspora veio a ser a solução para garantir a situação socioeconômica dos gregos.

**9. (Ufrn) O mundo grego antigo possuía certa unidade religiosa, embora fosse fragmentado politicamente. Essa religiosidade foi, marcadamente,**

a) de natureza cívica, na medida em que os cidadãos cultuavam os deuses da cidade, com celebrações festivas e sacrifícios, nos altares a eles dedicados.

b) acessível a todas as classes sociais por ter característica familiar e monoteísta, com um deus que se manifestava ao povo através de revelação direta e pessoal.

c) portadora de uma ética que considerava sagrado o trabalho manual dedicado às divindades, o que permitia enfrentar a rigidez e a monotonia da vida cotidiana.

d) de caráter julgador, colocando os indivíduos a serviço das divindades e punindo os pecados daqueles que desobedeciam aos deuses ou professavam outras religiões e outros cultos.

e) influenciada pelas conquistas de Alexandre, o Grande pelo Oriente, que propiciou a expansão da cultura grega em detrimento da romana.

**10. (Ufrs) Em relação à sociedade espartana, assinale a opção que NÃO corresponde à camada social dos hilotas.**

a) Constituíam a massa de população vencida, subjugada e pertencente ao Estado.

b) Enquanto força-de-trabalho, eram expropriados pelos espartanos.

c) Cultivavam a terra com os seus instrumentos de trabalho, pagando uma renda fixa em espécie.

d) Como prevenção de revoltas e frente ao perigoso aumento demográfico que apresentavam, sofriam regularmente os "kriptios", formas de repressão e extermínio realizados por jovens espartanos.

e) Desenvolviam atividades mercantis que lhes possibilitavam acumular pequenas fortunas com as quais compravam títulos de cidadania.

**11. (Ufscar) E muitos a Atenas, para a pátria de geração divina, reconduzi, vendidos que foram - um injustamente, o outro justamente; e outros por imperiosas obrigações exilados, e que nem mais a língua ática falavam, de tantos lugares por que tinham errado; e outros, que aqui mesmo escravidão vergonhosa levavam, apavorados diante dos caprichos dos senhores, livres estabeleci.**

**O texto, um fragmento de um poema de Sólon - arconte ateniense, 594 a.C. -, citado por Aristóteles em "A Constituição de Atenas", refere-se**

a) ao fim da tirania.

b) à lei que permitia ao injustiçado solicitar reparações.

c) à criação da lei que punia aqueles que conspiravam contra a democracia.

d) à abolição da escravidão por dívida.

e) à instituição da Bulé.

**12. (Unesp) A civilização grega atingiu extraordinário desenvolvimento. Os ideais gregos de liberdade e a crença na capacidade criadora do homem têm permanente significado. Acerca do imenso e diversificado legado cultural grego, é correto afirmar que:**

a) a importância dos jogos olímpicos limitava-se aos esportes.

b) a democracia espartana era representativa.

c) a escultura helênica, embora desligada da religião, valorizava o corpo humano.

d) os atenienses valorizavam o ócio e desprezavam os negócios.

e) poemas, com narrações sobre aventuras épicas, são importantes para a compreensão do período homérico.

**13. (Unesp) Dentre os legados dos gregos da Antigüidade Clássica que se mantêm na vida contemporânea, podemos citar:**

a) a concepção de democracia com a participação do voto universal.

b) a promoção do espírito de confraternização por intermédio do esporte e de jogos.

c) a idealização e a valorização do trabalho manual em todas suas dimensões.

d) os valores artísticos como expressão do mundo religioso e cristão.

e) os planejamentos urbanísticos segundo padrões das cidades-acrópoles.

14-Na Roma Antiga, a expressão "até tu Brutus?" foi atribuída a Júlio César que, de acordo com fontes históricas, a teria proferido no momento de seu assassinato, em 44 a.C. Nesse contexto da história de Roma, Júlio César tornou-se conhecido porque:

a) iniciou o processo de expansão romana, desencadeando as chamadas guerras púnicas, por meio das quais Roma se converteu em potência marítima.  
b) criou o primeiro código escrito, denominado "Leis das Doze Tábuas", que tratava de assuntos referentes ao Direito Civil e ao Direito Penal.  
c) adquiriu grandes poderes e privilégios especiais, como os títulos de ditador perpétuo e de censor vitalício, suscitando lutas políticas pelo poder, sobretudo no Senado Romano.  
d) contribuiu, com as suas leis abolicionistas, para crise geral do escravismo romano, que abalou as atividades agrícolas de todo o Império Romano.  
e) propôs à Assembleia Romana o seu projeto de reforma agrária, limitando a ocupação de terras públicas aos cidadãos romanos.

**15-** (Mackenzie) - A ruralização econômica do Império Romano do Ocidente (do século III ao V d.C.) NÃO teve como consequência:  
a) o rebaixamento de muitos homens livres à condição de colonos que se tornaram presos à terra.  
b) o surgimento do colonato, que se constituiu no arrendamento de terras aos camponeses.  
c) o latifúndio, principal unidade de produção, tornou-se quase autossuficiente.  
d) o aumento do afluxo de escravos para Roma, que dinamizou a expansão da economia agrícola.  
e) o campo tornou-se mais seguro que as cidades, em decorrência das desordens político-sociais e da crise econômica.    
Ver resposta!

**16-** (UFPR) - Toda a Gália está dividida em três partes, uma habitada pelos belgas, outra pelos aquitanos, a terceira por aqueles que nós chamamos de gauleses (em sua língua, celtas). Essas nações diferem entre si pela língua, pelos costumes e pelas leis.(Júlio César, Guerra das Gálias.)Esse trecho de Júlio César se refere às conquistas da Roma Antiga e à maneira como os romanos viam os povos que conquistavam. Sobre as conquistas romanas, é correto afirmar:  
a) O exército romano era composto somente por escravos.  
b) Os povos conquistados eram considerados incultos e menosprezados pelos romanos.  
c) As estruturas administrativas construídas pelos romanos foram pouco duráveis, o que limitou a sua capacidade de expansão.  
d) Os romanos não tinham uma política de destruição, nem de integração cultural dos povos conquistados, preservando a posição das elites que se aliassem a eles.  
e) Durante as guerras de conquista, houve uma diminuição do número de escravos capturados pelos romanos.  
Ver resposta!

**17-** (OSEC) - Quanto à história de Roma, pode-se considerar que:  
a) Roma conheceu apenas dois regimes políticos: a República e o Império;  
b) na passagem da República para o Império, Roma deixou de ser uma democracia e transformou-se numa oligarquia;  
c) os irmãos Tibério e Caio Graco foram dois tribunos da plebe que lutaram pela redistribuição das terras do Estado (agerpublicus) entre todos os cidadãos romanos;  
d) no Império Romano, todos os homens livres – os cidadãos – eram proprietários de terras;  
e) no Império Romano, a base da economia era o comércio e a indústria.  
Ver resposta!

**18-** (Fgv) - O Edito de Milão (313), no processo de desenvolvimento histórico de Roma, reveste-se de grande significado, tendo em vista que  
a) combateu a heresia ariana, acabando com a força política dos bispados de Alexandria e Antioquia.  
b) tornou o cristianismo a religião oficial de todo Império Romano, terminando com a concepção de rei-deus.  
c) acabou inteiramente com os cultos pagãos que então dominavam a vida religiosa.  
d) deu prosseguimento à política de Deocleciano de intenso combate à expansão do cristianismo.  
e) proclamou a liberdade do culto cristão passando Constantino a ser o protetor da Igreja.  
Ver resposta!  
  
**19-** (UNAERP) - Na história de Roma, o século III da era cristã é considerado o século das crises. Foi nesse período que:  
a) As tensões geradas pelas conquistas se refletiram nas contendas políticas, criaram um clima de constantes agitações, promovendo desordens nas cidades.  
b) O exército entrou em crise e deixou de ser o exército de cidadãos proprietários de terras.  
c) O império romano começou a sofrer a terrível crise do trabalho escravo, base principal de sua riqueza.  
d) Os soldados perderam a confiança no Estado e tornaram-se fiéis a seus generais partilhando com eles os espólios de guerra.  
e) Os conflitos pela posse da terra geraram a Guerra Civil.

**20-**(UDESC) - Assinale a alternativa CORRETA. As lutas que envolveram patrícios e plebeus na Roma antiga foram motivadas principalmente:  
a) pela exclusividade de participação política dos plebeus no Senado Romano;  
b) pelo interesse dos patrícios em implantar na cidade o voto livre e universal;  
c) pela incapacidade dos plebeus em realizar uma boa administração pública;  
d) pela insistência dos patrícios em promover a paz nas fronteiras do Império;  
e) pelo desejo dos plebeus em assegurar maior igualdade de direitos com os patrícios.  
Ver resposta!  
  
**21-**(UFPR) - Na antiguidade, Roma estendeu amplamente seu território e dominou povos diversos, criando um império em redor do mar Mediterrâneo. São marcas dessa expansão e contatos:  
01) A elaboração do "Jus Gentium" ("direito das gentes").  
02) A organização das províncias como unidades administrativas do governo.  
04) A implantação de extensa rede de estradas e difusão do latim como língua oficial.  
08) A democratização da propriedade da terra.  
16) A concessão de cidadania romana apenas aos que tivessem pai e mãe romanos.  
Ver resposta!

**22-** (UFPR) - Nos séculos III d.C. e IV d.C., o Império Romano viveu uma fase de crise e de profundas transformações. A respeito disso, é correto afirmar que:  
01) As cidades do Ocidente romano tornaram-se centros econômicos do Império, em florescente processo de urbanização.  
02) Antes religião perseguida, o cristianismo passou a ser aceito e veio a tornar-se a religião oficial do Império Romano, em substituição ao paganismo.  
04) Os povos bárbaros invadiram o Império e se estabeleceram em seus territórios, contribuindo para a crise do mundo romano.  
08) A divisão político-administrativa do Império fez surgir o Império Romano do Ocidente e o Império Romano do Oriente.  
Ver resposta!  
23- (Fuvest) - Várias razões explicam as perseguições sofridas pelos cristãos no Império Romano, entre elas:  
a) a oposição à religião do Estado Romano e a negação da origem divina do Imperador, pelos cristãos.  
b) a publicação do Edito de Milão que impediu a legalização do Cristianismo e alimentou a repressão.  
c) a formação de heresias como a do Arianismo, de autoria do bispo Ário, que negava a natureza divina de Cristo.  
d) a organização dos Concílios Ecumênicos, que visavam promover a definição da doutrina cristã.  
e) o fortalecimento do Paganismo sob o Imperador Teodósio, que mandou martirizar milhares de cristãos.  
Ver resposta!

24) (USP) - Sobre o Direito Romano, NÃO podemos afirmar que:  
a) foi o mais importante legado cultural de Roma;  
b) estabeleceu o conceito de jurisprudência;  
c) a lei de Roma e de seus cidadãos estava incluída no “Jus Civile”;  
d) o “Jus Civile” somente foi estabelecido durante o Império;  
e) dividia o Direito em três grandes ramos.  
Ver resposta!

25-(Mackenzie) A função histórica das colônias era completar a economia das metrópoles; no caso brasileiro, a atividade econômica que iniciou este papel histórico foi:

a) a criação de gado, facilitando a penetração e povoamento do sertão.

b) a cana-de-açúcar, produto em expansão no mercado europeu, que permitiu a ocupação efetiva da colônia.

c) a exploração do ouro, fato que consolidou o modelo metalista de mercantilismo português.

d) a exploração de drogas do sertão, utilizando trabalho indígena através de missões jesuíticas.

e) a produção de gêneros de primeira necessidade voltados para o mercado interno.

26. (Mackenzie) “Contudo tornava-se cada dia mais claro que se perderiam as terras americanas a menos que fosse realizado um esforço de monta para ocupá-las permanentemente. Este esforço significava desviar recursos de empresas muito mais produtivas do oriente”. (Celso Furtado)

Para garantir sua presença em terras americanas e contornar os gastos elevados de uma colonização, o governo português introduziu:

 a) o sistema de capitanias, que transferia a particulares, em troca de privilégios e terras, as despesas da colonização.

b) a centralização administrativa através do governo geral.

c) a emigração maciça de mão-de-obra livre para a colônia, tendo em vista seu povoamento e desenvolvimento interno.

d) a criação de um sistema administrativo, totalmente original, baseado em feitorias que incrementaram o povoamento.

e) o enfrentamento militar com as potências invasoras e a perda de consideráveis áreas coloniais.

27. (Mackenzie) No Brasil, a corrida do ouro, do final do século XVII e início do século XVIII, provocaram inúmeras mudanças nas relações econômico-sociais da colônia. Dentre elas, destacamos:

a) o surgimento do mercado interno, o crescimento da propriedade livre e manifestações culturais notáveis na vida urbana.

b) o declínio da população e povoamento disperso, sem interiorizar o processo de colonização.

c) condições sociais mais opressivas e menores possibilidades de ascensão, em comparação à sociedade açucareira.

d) a grande concentração de riquezas internas, em virtude da queda das restrições e impostos metropolitanos.

e) a ausência de vínculos econômicos com outras regiões, já que a zona mineradora era, economicamente, autossuficiente.

28. (Mackenzie) “O ser senhor de engenho é título que muitos aspiram; traz consigo o ser servido, obedecido e respeitado de muitos”. (Antonil – “Cultura e Opulência do Brasil”).

O texto de Antonil retrata a sociedade açucareira brasileira, cujas características eram:

a) a estrutura social rígida e a autoridade quase sem limites do grande proprietário, estendendo-se aos familiares, dependentes e escravos.

b) a notável mobilidade social e as grandes possibilidades de ascensão para trabalhadores livres, mestiços e escravos.

c) o predomínio da vida urbana e a ausência de relações patriarcais.

d) senhor de engenho e trabalhador assalariado nas posições sociais chaves.

e) cultura e ideologia próprias, sem vínculos com a metrópole.

29. (Mackenzie) “Pedro Álvares Cabral morreu na obscuridade por volta de 1520, sem nunca ter retornado à corte e virtualmente sem saber que revelara ao mundo um território que era quase um continente. Em 1521, morria também o rei D. Manuel I, o monarca que jamais se interessou pela terra descoberta por Cabral”. (Eduardo Bueno – “A viagem do descobrimento”). O desinteresse de Portugal pelo Brasil na época do descobrimento explica-se:

 a) pela reduzida repercussão da descoberta entre as potências marítimas europeias.

b) pelo fato dos interesses do Estado Português e da burguesia mercantil estarem voltados para as riquezas do oriente.

c) pela lógica da economia mercantilista, que valorizava acima de tudo a produção em detrimento do comércio.

d) por estas terras pertencerem à Espanha, pelo Tratado de Tordesilhas.

e) pelas enormes dificuldades de transportar com segurança os excedentes de produção dos índios brasileiros.

30. (Puccamp) No Período Colonial Brasileiro, a implantação do trabalho escravo dos africanos deveu-se:

a) ao desconhecimento de técnicas de produção agrícola pelos indígenas, à fácil adaptação do negro às condições de trabalho e à necessidade de ocupar o território.

b) à passividade do negro, à facilidade de produzir tabaco e aguardente e à aceitação por parte dos jesuítas do trabalho compulsório.

c) a pouca distância entre o Brasil e a África, à belicosidade dos grupos indígenas e ao desinteresse dos portugueses na produção agrícola.

d) ao pequeno crescimento demográfico da Metrópole, à proteção dos indígenas nas missões jesuíticas e à facilidade de extração do ouro de aluvião.

e) à abundância de terra, à necessidade de produzir em alta escala um produto de grande aceitação no mercado europeu e à alta lucratividade do tráfico.

31. (Puccamp) “… a agricultura comercial é a solução. Produzem-se gêneros tropicais de acordo com as necessidades do mercado externo: o que determina o empreendimento produtivo é a circulação, o comércio…”. Tendo em vista as características da ocupação portuguesa no Brasil, pode-se afirmar, a partir do texto, que a colônia era uma área:

a) fornecedora de gêneros de primeira necessidade.

b) produtora de artigos manufaturados de luxo.

c) vinculada à demanda de bens de capital.

d) complementar da economia metropolitana.

e) sem importância para a economia europeia.

32. (Puccamp) Em razão de as comunidades primitivas indígenas representarem, no Período Colonial, apenas reservas de força de trabalho a ser aproveitada no corte e transporte do pau-brasil, entre 1500 e 1530, no Brasil:

a) o comércio realizava-se através da troca direta ou escambo.

b) a maioria das atividades produtivas concentrava-se na economia informal.

c) o extrativismo mineral acabou desenvolvendo um mercado de consumo interno.

d) a economia baseou-se essencialmente em atividades agrícolas.

e) a expansão da pecuária impulsionou a utilização da mão-de-obra escrava africana.

33. (Puccamp) Os Governos Gerais foram instituídos como a única solução político-administrativa viável para a colonização efetiva do Brasil, na segunda metade do século XVI, por que:

a) a instituição do sistema, em 1548, suprimiu definitivamente a divisão da Colônia em Capitanias Hereditárias.

b) o Governo-Geral representava a centralização político-administrativa da Colônia, que se tornava imperativa, pelo sucesso da maioria das Capitanias Hereditárias.

c) o risco crescente, criado com a autonomia excessiva das Capitanias Hereditárias, levou o Estado Metropolitano a organizar o Governo Geral para substituí-las.

d) o Governo centralizado na Colônia correspondia melhor à definição absolutista do próprio governo metropolitano.

e) o Governo Geral constituía-se, em nível político, como um regime descentralizado e, em nível econômico, como uma grande empresa particular, estando à sua frente o Governador, o único responsável pelo investimento inicial e pelo incentivo à produção.

34. (Puccamp) Uma das exigências do projeto do governo português era fazer do Brasil, enquanto Colônia, um fator de enriquecimento do Estado Moderno lusitano. Respondendo a esta meta, a empresa açucareira teve como principais características:

a) terra abundante, mão-de-obra livre e clima favorável.

b) agricultura, senzala e pecuária equina.

c) casa-grande, senzala e mão-de-obra livre.

d) latifúndio, monocultura e escravidão.

e) escassez de terras, mão-de-obra escrava e intempéries climáticas.

35. (Pucmg) Na estrutura administrativa no Brasil colonial, as câmaras desempenharam importantes funções, tais como, EXCETO:

a) conservação das ruas, limpezas da cidade e arborização.

b) doação de sesmarias, comando militar e formação de milícias.

c) construção de obras públicas: estradas, pontes, calçadas e edifícios.

d) regulamentação dos ofícios, do comércio, das feiras e mercados.

e) abastecimento de gêneros e cultura da terra.

36. (Pucmg) A família patriarcal foi o modelo de organização social do Brasil Colônia. Sobre ela, é correto afirmar, EXCETO:

a) A esposa deveria acatar as ordens do marido, administrar a casa e educar cristãmente os filhos.

b) O senhor poderia se servir sexualmente das escravas, consideradas “território do prazer”.

c) O primogênito dividia o poder com o pai, pois aos homens cabiam as posições de mando.

d) As filhas eram educadas para reproduzir o papel da mãe como esposas servis e submissas.

e) A autoridade suprema era a do pai, a quem todos deviam respeito, obediência e subordinação.

37. (Uece) “A armada de Martim Afonso de Sousa, que deveria deixar Lisboa a três de dezembro de 1531, vinha com poderes extensíssimos, se comparados aos das expedições anteriores, mas tinha como finalidade principal desenvolver a exploração e limpeza da costa, infestada, ainda e cada vez mais, pela atividade dos comerciantes intrusos.”  (HOLANDA, Sérgio Buarque de. “As Primeiras Expedições.” in: HOLANDA, Sérgio Buarque de. (org.) HISTÓRIA GERAL DA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA. Tomo I, Volume 1. São Paulo: DIFEL, 1960. p. 93.). Com base nesta citação, assinale a alternativa que indica corretamente os principais objetivos das primeiras expedições portuguesas às novas terras descobertas na América:

a) expulsar os contrabandistas de pau-brasil e combater os holandeses instalados em Pernambuco.

b) garantir as terras brasileiras para Portugal, nos termos do Tratado de Tordesilhas, e expulsar os invasores estrangeiros.

c) instalar núcleos de colonização estável, baseados na pequena propriedade familiar, e escravizar os indígenas.

d) estabelecer contatos com as civilizações indígenas locais e combater os invasores franceses na Bahia.

38. (Uece) A administração colonial portuguesa exercia seus poderes através das Câmaras Municipais. Sobre estas instituições de poder local no Brasil colônia, podemos afirmar corretamente que:

a) tinham funções exclusivas de aplicar as determinações da Coroa, sendo compostas por funcionários sem qualquer poder de decisão.

b) eram compostas exclusivamente pelos “homens bons”, os grandes proprietários de terras, o que garantia a estabilidade econômica e permitia ampla autonomia local.

c) as câmaras detinham poderes limitados à aplicação da justiça em casos de crimes comuns e à arrecadação dos impostos locais, apesar de formada pelos “homens bons” da colônia.

d) tinham amplos poderes, tanto ao nível político como administrativo, e eram compostas por vereadores escolhidos em eleições diretas e universais.

39. (Uel) No Brasil, a estrutura social do engenho constituiu-se em um exemplo clássico das formas de:

a) exploração feudal.

b) instituição liberal.

c) dominação colonialista.

d) cooperação socialista.

e) organização pré-industrial.

40. (Uel) A centralização político-administrativa do Brasil Colônia foi concretizada com a:

a) criação do Estado do Brasil.

b) instituição do Governo Geral.

c) transferência da capital para o Rio de Janeiro.

d) instalação do Sistema das Capitanias Hereditárias.

e) política de descaso do governo português pela atuação predatória dos bandeirantes.

41. (Uel) Durante todo o século XVI, os portugueses não se preocuparam com a ocupação da Amazônia, principalmente, devido à grande distância entre o extremo norte do Brasil e os principais centros de colonização que na época eram:

a) Pernambuco e Bahia.

b) Rio de Janeiro e São Paulo.

c) Minas Gerais e Mato Grosso.

d) Rio Grande do Sul e Alagoas.

e) Espírito Santo e Santa Catarina.

42. (Uel) Durante o período colonial, havia atritos entre os padres jesuítas e os habitantes locais porque os:

a) colonos eram ateus belicosos, e os jesuítas, pacíficos católicos.

b) religiosos pretendiam escravizar tanto o negro como o índio e os colonos lutavam para receber salários dos capitães donatários.

c) colonos desejavam escravizar o negro e os jesuítas se opunham.

d) religiosos preocupavam-se com a integração dos indígenas no mercado de trabalho assalariado e os colonos queriam escravizá-los.

e) colonos pretendiam escravizar os indígenas e os padres eram contra, pois queriam aldeá-los em missões.

43. (Uel) Em relação à sociedade colonial brasileira, é correto dizer que:

a) a estrutura agrária baseada na pequena propriedade da terra impedia a estratificação.

b) o conjunto das camadas sociais caracteriza-se por expressiva mobilidade social.

c) a escravidão foi um princípio básico da estratificação social, tendo-se pouca mobilidade social.

d) o casamento entre pessoas de nacionalidades diferentes era proibido para preservar o poder lusitano na estratificação social.

e) o desenvolvimento da economia agrícola possibilitou o aumento das atividades urbanas e a formação de restritas camadas sociais.

44. (Uel) A instalação do Governo Geral em 1549 contribuiu para que a colonização do Brasil passasse de transitória para efetiva. Havia um forte motivo que alimentava as esperanças dos portugueses: os espanhóis, nas terras vizinhas, encontraram o que buscavam. Ao tomar medidas procurando assegurar a posse sobre o vasto território, a Coroa portuguesa estava motivada pelas notícias sobre:

a) o modelo de colonização, dependente da iniciativa privada que se revelava pouco eficaz nos Açores e Madeira.

b) as feitorias que vinham dando provas de eficiência como fortificações sólidas para a defesa da terra.

c) as semelhanças das culturas pré-cabralinas do Brasil e pré-colombianas da América Central.

d) os negócios da Índia em crescente lucratividade, sem riscos de prejuízos e decepções.

e) a descoberta de metais preciosos nas terras altas sul-americanas voltadas para o Pacífico.

45. (Fatec) Durante o Período Colonial brasileiro, a mão-de-obra do negro africano substituiu, progressivamente, a indígena. Isso se deveu:

a) ao fato dos portugueses já utilizarem, há muito, o trabalho escravo negro no sul de Portugal e nas ilhas do Atlântico.

b) à inabilidade do indígena para o trabalho agrícola e sedentário.

c) à reduzida e dispersa população pré-colombiana comparada com a grande oferta de mão-de-obra negra africana.

d) ao fato dos negros africanos já aceitarem passivamente o trabalho na lavoura e na mineração do Brasil.

e) aos interesses dos traficantes negreiros e de Portugal neste ramo de comércio colonial, altamente lucrativo.

46. (Fei) A chamada “sociedade patriarcal”, característica do Brasil Colonial, assentava-se em dois elementos essenciais, que eram:

a) livre comércio e isenção de taxas;

b) mão-de-obra assalariada e monocultura;

c) pequena propriedade e exportação;

d) senhores e escravos;

e) comércio e lavoura.

47. (Fgv) Com relação às populações indígenas brasileiras, NÃO é correto afirmar:

a) para praticar a agricultura, os tupis derrubavam árvores e faziam queimada, técnica que seria posteriormente incorporada pelos colonizadores.

b) quando os europeus chegaram aqui, encontraram uma população ameríndia homogênea em termos culturais e linguísticos, distribuída ao longo da costa e da bacia dos Rios Paraná-Paraguai.

c) ao longo do período colonial, em várias ocasiões os aimorés, tupis, xavantes, tupiniquins, tapuias e terenas uniram-se para enfrentar os invasores europeus.

d) feijão, milho, abóbora e mandioca eram plantados pelas nações indígenas, sendo que a farinha de mandioca tornou-se um alimento básico na Colônia.

e) uma forma de resistência dos índios à presença do homem branco consistiu no seu contínuo deslocamento, para regiões cada vez mais pobres.

48. (Fgv) A exploração do pau-brasil se fazia pelo sistema de escambo. Isto significa que:

a) a exploração era monopólio real;

b) a exploração se baseava no trabalho forçado dos indígenas;

c) a exploração era feita pelo sistema de arrendamento;

d) a exploração era feita por contrabandistas;

e) a exploração implicava na troca do produto por produto.

49. (Fuvest) No período colonial o Brasil, exemplo típico de colônia de exploração, apresentava as seguintes características:

 a) grande propriedade, policultura, produção comercializada com outras colônias e mão-de-obra livre.

b) pequena propriedade, cultura de subsistência, produção para o consumo interno e trabalho livre.

c) colonato, produção manufatureira comercialização com a Metrópole e mão-de-obra compulsória.

d) latifúndio, cultura de subsistência, produção destinada ao mercado interno e mão-de-obra imigrante.

e) grande propriedade, monocultura, produção para o mercado externo e mão-de-obra escrava.

50- (UFES) A expansão do ouro aparentemente simples atraiu milhares de pessoas para a América Portuguesa cuja população estimada passou de 300 000 habitantes em 1690 para 2 500 000 em 1780. Metade desse aumento demográfico ocorreu na região mineradora. Considerando essas afirmações pode-se afirmar que:  
A - O denominado “ciclo do ouro” possibilitou uma espécie de atração centrípeta para o mercado interno desenvolvido pela mineração e assim contribuiu como fator de integração regional na América Portuguesa.  
B - A população atraída para a mineração também desenvolveu intensa atividade agrária de subsistência, propiciando reconhecida auto-suficiência que inibiu qualquer tipo de polarização.  
C - O Regimento dos Superintendentes / Guardas-Mores e Oficiais Deputados para as Minas que em 1702 instituiu a Intendência das Minas mantinha rigorosa disciplina militar e constante vigilância na Estrada Real, impedindo o ingresso de emboabas e mascates nas regiões de ouro e diamantes.  
D - O denominado “ciclo do ouro” ocasionou uma espécie de atração centrífuga, pois as riquezas auríferas de Goiás e da Bahia contribuíram para financiar simultaneamente o denominado renascimento agrícola no Nordeste do Brasil no final do século XVII.  
E - A integração regional da América Portuguesa consolidou-se durante a União Ibérica (1580-1640) quando foi removida a linha de Tordesilhas, possibilitando a convergência das regiões de pecuária para o grande entreposto comercial que consagrou a região de Minas Gerais.  
  
51- (UNIMONTES/MG) Analise as afirmativas abaixo, relacionadas às atividades econômicas no Brasil colonial.  
I. A área colonial recebeu intenso fluxo de migração interna e externa e nela predominou, inicialmente, uma atividade econômica sem o suporte adequado de outras, o que gerou escassez de alimentos e inflação.  
II. Salvador deixou de ser a capital do Brasil, sendo substituída pelo Rio de Janeiro, que possuía melhor localização, segundo os interesses da Coroa.  
III. A metrópole passou a exercer um maior controle fiscal e político sobre a área colonial em questão, aumentando o corpo de funcionários administrativos.  
Os fatos I, II e III referem-se à/ao:  
A - mineração;  
B - pecuária;  
C - cana-de-açúcar;  
D - pau-brasil.  
  
52- As idéias do iluminismo foram importantes para a divulgação de concepções de mundo que condenavam a escravidão e o feudalismo. No Brasil, na época, movimentos políticos foram influenciados por estas idéias. A Inconfidência Mineira, por exemplo, no século XVIII:  
A - fracassou nos seus planos e foi fortemente reprimida pelas medidas tomadas por Portugal;  
B - teve a participação de escravos, lembrando a estrutura da Revolta dos Alfaiates, que aconteceu na Bahia;  
C - foi uma rebelião de caráter popular que envolveu intelectuais entre as lideranças;  
D - defendeu, com clareza, o fim da escravidão, seguindo, de forma revolucionária, os ideais do liberalismo.

53- (UNIFOR/CE) Em 1703, Portugal e Inglaterra assinaram um acordo comercial, o Tradado de Methuen que, segundo Celso Furtado: (...) significou para Portugal renunciar a todo desenvolvimento manufatureiro e implicou transferir para a Inglaterra o impulso dinâmico criado pela produção aurífera no Brasil. (...)Celso Furtado. Formação Econômica do Brasil. São Paulo: Nacional, 1969. p. 38.Sobre o período da mineração do Brasil, pode-se afirmar que:  
A - deslocou para a região do nordeste da Colônia um contingente populacional, oriundo do reino e da zona litorânea, motivado pela febre do ouro;  
B - permitiu a formação, em Vila Rica, de uma classe média urbana, que conspirou contra a Metrópole, objetivando a construção de um Estado republicano, com a abolição imediata da escravidão;  
C - possibilitou, entre outros fatores, à Inglaterra, acumulação de capitais, que transformou o sistema bancário inglês no mais importante centro financeiro da Europa;  
D - confirmou para os ingleses seus interesses mercantis sobre o continente americano, uma vez que a Coroa Portuguesa permitiu a instalação de indústrias na Colônia;  
E - resultou no crescimento urbano da Colônia associado ao desenvolvimento do comércio externo, que abastecia a região do ouro.  
  
  
54- (ACAFE/SC) No Brasil, a economia da mineração, durante o Período Colonial, apresentou potencialidades bem maiores do que a açucareira, embora sua área de abrangência tenha sido menor. Acerca desse tema, todas as alternativas estão corretas, exceto:  
A - Ao longo das rotas das tropas de gado destinadas às áreas de mineração, surgiram inúmeras vilas, que propiciaram o povoamento do interior do Brasil.  
B - A mineração desenvolveu um mercado interno de bens e serviços devido as distâncias entre a área mineradora e os portos litorâneos.  
C - Uma incipiente urbanização, a abertura de inúmeros “caminhos” no interior do Brasil, a vinda de artesãos com conhecimentos técnicos, são fatores que promoveram, também, o desenvolvimento da área mineradora.  
D - A mineração promoveu um grupo quase aristocrático, uma elite formada pelas idéias do iluminismo europeu que tentou buscar a ruptura do Pacto Colonial.  
E - Em decorrência dos capitais gerados pela mineração, logo se desenvolveram inúmeras manufaturas, principalmente de tecidos de algodão, em áreas periféricas de São Paulo e Minas Gerais.  
  
55-A mineração na capitania das Minas Gerais, no século XVIII, gerou intensas transformações políticas, sociais e econômicas no Brasil colonial, entre as quais podemos destacar, exceto:  
A - surgimento de novas áreas de produção agropastoril para abastecer o mercado mineiro;  
B - mudança da sede administrativa de Salvador para o Rio de Janeiro, em 1763;  
C - aparecimento dos libertos originados de uma sociedade profundamente democrática;  
D - estabelecimento de um Estado fiscal-tributário para assegurar a arrecadação régia.  
  
56- Leia este trecho: De acordo com um documento de 1781, era a Capita-nia de Minas Gerais povoada “de mineiros, negociantes e o. ciais de diferentes ofícios”. Os mineiros eram os que davam maior lucro à Coroa, em razão dos quintos, mas eram os “mais pensionados, pelas grandes despesas que fazem em escravos, ferro, aço, pólvora e madeiras, tudo indispensável para a laboração de suas feitorias”. Os roceiros e fazendeiros ocupavam-se das suas culturas e da criação de gado, pagando dízimo de sua produção. Os negociantes, por sua vez, eram “utilíssimos”, deles redundando a “S. Majestade a utilidade do contrato das entradas”. Finalmente, “os mais povos das minas se ocupa cada um no exercício que têm, e dão a Sua Majestade a utilidade conforme o uso de seu viver, ainda que haja muitos vadios, e pela sua vadiação, chegam a ser facinorosos e homicidas, o que não aconteceria se houvesse modo de os reprimir e conservar debaixo de uma rigorosa sujeição, porém, como nas minas têm os seus habitantes a liberdade de darem de comer a todos aqueles, que às horas o procuram, dão assim causa a muitas desordens”. A partir das informações contidas nesse trecho de documento, é correto afirmar que:

A - os roceiros e fazendeiros, ocupados com suas terras de plantar e de criar, eram isentos do pagamento de impostos, o que lhes possibilitava um lucro maior que o dos mineradores;  
B - os segmentos da sociedade mineira dedicados a outros negócios e ofícios, além dos de minerar, plantar e criar, não geravam riquezas para Portugal, porque não pagavam os direitos de entrada na Capitania;  
C - os vadios, que tendiam, em razão do seu ócio, a se tornar malfeitores, eram perseguidos pela população e duramente reprimidos pelas autoridades, que temiam a generalização das desordens nos núcleos urbanos;  
D - os mineradores, responsáveis por grandes investimentos na atividade de extração do ouro, eram aqueles que, por meio do pagamento do quinto, mais contribuíam para o enriquecimento do Real Erário.

57 (UFLA/MG) No texto:“Era nesse palácio que nos dias festivos do Contratador se reuniam seus amigos e pessoas importantes do Tijuco: havia aí jantares suntuosos à Luculo, à tarde passeios no jardim e pescaria no tanque em escaleres dourados, à noite bailes e representações teatrais: representavam-se os Encantos de Medéia, O anfitrião, Porfiar armando, Xiquinha por amor de Deus, e outras peças conhecidas daqueles tempos. É excusado dizer o luxo que Francisca da Silva ostentava nessas ocasiões, e as homenagens e congratulações que recebia dos convivas. O dinheiro e o poderio do amante elevavam-na à condição das senhoras das famílias as mais distintas!” SANTOS, Joaquim Felício dos. (...), 1976, p. 124-5. Indique a alternativa que descreve corretamente o contexto histórico em que se inscreve:  
A - Descreve aspectos do cotidiano de ricos mineradores de ouro, da região de Vila Rica, na Capitania das Minas Gerais, no início do século XVIII  
B - Indica o modo de vida e costumes dos donos de engenho da região produtora de açúcar no Nordeste brasileiro, no Período Colonial  
C - Trata-se de um texto literário que descreve os costumes da nobreza portuguesa na corte de D. João VI, no Rio de Janeiro, no início do século XIX  
D - O recorte de texto em questão descreve o poderio financeiro e a vida cultural no Distrito Diamantino, em Minas Gerais, no século XVIII  
E - O autor descreve os costumes e a vida devassa dos portugueses enriquecidos pela atividade colonial no Brasil Colônia.  
  
58 (UFPR) Sobre a mineração no Brasil colonial, assinale a alternativa incorreta:  
A - Coube principalmente aos habitantes do planalto paulista e moradores da Vila de São Paulo a descoberta dos veios auríferos existentes na região das Minas Gerais em fins do século XVII.  
B - A Coroa portuguesa tentou proibir a comunicação e o transporte tanto de gado como de escravos pelos caminhos do sertão para a região das Minas. Procurava, assim, impedir o comércio entre as capitanias do Nordeste – sobretudo Bahia e Pernambuco – e a região mineradora.  
C - O instrumento fundamental da política de administração da região das Minas foi a criação de vilas: Vila do Ribeirão do Carmo, Vila Rica do Ouro Preto, Vila de Nossa Senhora da Conceição do Sabará, Vila de São João Del Rei e Vila Nova da Rainha de Caeté, entre outras.  
D - A mineração propiciou a artesãos e artistas um amplo mercado de trabalho. Ourives, douradores, entalhadores e escultores eram procurados para embelezar os exteriores e interiores de igrejas mineiras. Ao mesmo tempo, compositores, cantores e instrumentistas eram requisitados para os trabalhos religiosos das irmandades.  
E - Uma vez que a autoridade da Coroa logo se impôs no território das Minas, não houve conflitos ou confrontos armados na região, na qual imperou até o fim do ciclo da mineração a paz entre os exploradores dos veios auríferos.  
  
59 (UEG) A sede insaciável do ouro estimulou tantos a deixarem suas terras, a meterem-se por caminhos tão ásperos, como são os das minas, que di. cilmente se poderá saber do número de pessoas que, atualmente, lá estão. Mais de 30 mil homens se ocupam, uns em catar, outros em mandar catar o ouro nos ribeiros.  
ANTONIL, André João. Cultura e opulência do Brasil, 1711. Belo Horizonte; São Paulo: Itatiaia; Edusp, 1982. p. 167. O padre André João Antonil foi um dos mais argutos observadores do mundo colonial. Seu olhar percebia, em detalhes, o processo de produção de riquezas tanto no engenho quanto na atividade mineradora. O ouro transformou em profundidade a vida na colônia, pois:  
A - rompeu com a mediação da metrópole portuguesa no comércio com o continente europeu. A acumulação de metais permitiu aos colonos entabularem negociações diretas com os ingleses para a compra de escravos africanos;  
B - deslocou para as minas um enorme contingente de homens livres pobres e indígenas, os quais substituíram os negros na busca do metal precioso, constituindo uma sociedade marcada por intensa mobilidade social;  
C - causou intenso movimento populacional, cujo impacto fez-se sentir tanto no interior da colônia quanto na metrópole, obrigando o rei português a adotar medidas para conter o fluxo migratório para o Brasil;  
D - definiu uma clara política, adotada pela Coroa portuguesa, de incentivos a novas descobertas, permitindo aos colonos a livre posse das terras (datas) destinadas à mineração, minimizando assim os conflitos decor-rentes da cobrança de impostos;  
E - desestimulou o desenvolvimento da atividade agropastoril nas regiões interioranas, na medida em que a mão-de-obra e os capitais estavam voltados, fundamentalmente, para a extração do minério.  
  
60- (UFF/RJ) “As festas e as procissões religiosas contavam entre os grandes divertimentos da população, o que se harmoniza perfeitamente com o extremo apreço pelo aspecto externo do culto e da religião que, entre nós, sempre se manifestou (...). O que está sendo festejado é antes o êxito da empresa aurífera, do que o Santíssimo Sacramento. A festa tem uma enorme virtude congraçadora, orientando a sociedade para o evento e fazendo esquecer da sua faina cotidiana. (...). A festa seria como o rito, um momento especial construído pela sociedade, situação surgida “sob a égide e o controle do sistema social” e por ele programada. A mensagem social de riqueza e opulência para todos ganharia, com a festa, enorme clareza e força. Mas a mensagem viria como cifrada: o barroco se utiliza da ilusão e do paradoxo, e assim o luxo era ostentação pura, o fausto era falso, a riqueza começava a ser pobreza, o apogeu, decadência”. (Adaptado de SOUZA, Laura de Mello e. Desclassificados do Ouro. Rio de Janeiro: Graal, 1990, p. 20-23.) Segundo a autora do texto, a sociedade nascida da atividade mineradora, no Brasil do século XVIII, teria sido marcada por um “fausto falso” porque:

A - a mineração, por ter atraído um enorme contingente populacional para a região das Gerais, provocou uma crise constante de subalimentação, que dizimava somente os escravos, a mão-de-obra central desta atividade, o que era compensado pela realização constante de festas;  
B - o conjunto das atividades de extração aurífera e de diamantes era volátil, dando àquela sociedade uma aparência opulenta, porém tão fugaz quanto à exploração das jazidas que rapidamente se esgotavam;  
C - existia um profundo contraste entre os que monopolizavam a grande exploração de ouro e diamantes e a grande maioria da população livre, que vivia em estado de penúria total, enfrentando, inclusive, a fome, devido à alta concentração populacional na região;  
D - a riqueza era a tônica dessa sociedade, sendo distribuída por todos os que nela trabalhavam, livres e escravos, o que tinha como contrapartida a promoção de luxuosas cerimônias religiosas, ainda que fosse falso o poderio da Igreja nesta região;  
E - a luxuosa arquitetura barroca era uma forma de convencer a todos aqueles que buscavam viver da exploração das jazidas que o enriquecimento era fácil e a ascensão social aberta a todas as camadas daquela sociedade.  
  
61- (FUVEST/SP) A exploração dos metais preciosos encontrados na América Portuguesa, no final do século XVII, trouxe importantes conseqüências tanto para a colônia quanto para a metrópole. Entre elas:  
A - o intervencionismo regulador metropolitano na região das Minas, o desaparecimento da produção açucareira do Nordeste e a instalação do Tribunal da Inquisição na capitania;  
B - a solução temporária de problemas financeiros em Portugal, alguma articulação entre áreas distantes da Colônia e o deslocamento de seu eixo administrativo para o Centro-Sul;  
C - a separação e autonomia da capitania das Minas Gerais, a concessão do monopólio da extração dos metais aos paulistas e a proliferação da profissão de ourives;  
D - a proibição do ingresso de ordens religiosas em Minas Gerais, o enriquecimento generalizado da população e o êxito no controle do contrabando;  
E - o incentivo da Coroa à produção das artes, o afrouxamento do sistema de arrecadação de impostos e a importação dos produtos para a subsistência diretamente da metrópole.  
  
62 (UNIFEI/MG) O século XVIII foi marcado pela descoberta de ouro e diamante nas capitanias de Minas Gerais, Bahia, Goiás e Mato Grosso. Outras capitanias também se beneficiaram desse “século de ouro” por meio das relações comerciais de abastecimento, tráfico de escravos, arrecadação em portos secos e do escoamento da mineração. As mulheres exerceram em Minas Gerais um papel destacado no exercício do pequeno comércio em vilas e cidades, resultado da convergência de duas referências culturais determinantes no Brasil, a saber.  
A - A primeira delas relacionada à influência africana, pois nessas sociedades as mulheres exerciam o mando e o governo como rainhas. A segunda deriva da transposição para o mundo colonial da divisão de papéis sexuais vigentes na Europa dos séculos XVI e XVII, quando as mulheres eram livres para exercer qualquer profissão.  
B - A primeira delas relacionada à influência africana, pois nessas sociedades as mulheres exerciam as tarefas de alimentação e distribuição de gêneros de primeira necessidade. A segunda deriva da transposição para o mundo colonial da divisão de papéis sexuais vigentes em Portugal, onde a legislação amparava a participação feminina, reservando-lhe o comércio de doces, bolos, frutas, melaço, hortaliças, queijo, leite, mariscos, alho, pimenta, pomada, polvilho, hóstias, mexas, agulhas, alfinetes, roupas velhas e usadas.  
C - A primeira delas relacionada à influência indígena, pois, nessas sociedades marcadamente matricêntricas, cabia às mulheres a produção agrícola. A segunda deriva da tradição campesina da Europa, onde as mulheres eram produtoras de alimentos e artesãs. D - A primeira delas relacionada à influência indígena, pois, nessas sociedades marcadamente matriarcais, cabia às mulheres o controle familiar, a guerra e a alimentação dos clãs. A segunda deriva da tradição portuguesa de as mulheres dedicarem-se ao pequeno comércio.  
  
63- (UNIMONTES/MG) “Em Minas, no século XVIII, manifestou-se artisticamente pela primeira vez uma autêntica cultura brasileira.” (MACHADO, Lourival Gomes. Arquitetura e Artes pláticas. In: HGCB. Tomo, I, Volume 2, p. 120. São Paulo: Difel, 1982) O trecho acima se confirma porque:  
A - a arte barroca colonial brasileira encontrou seu expoente máximo em Minas Gerais, onde se procurou reproduzir a atividade artística européia, seguindo os modelos dos consagrados pintores e escultores renascentistas;  
B - a arte, em Minas Gerais colonial, teve características peculiares, em função – entre outras – das limitações materiais provocadas pela distância em relação ao litoral e da própria constituição da sociedade mineradora;  
C - a arte barroca mineira rompeu com todos os paradigmas estéticos modernos, ao fazer um retorno aos padrões artísticos grego-romanos e ao reelaborá-los de acordo com a cultura local;  
D - a arte se desenvolveu, apesar da excessiva presença e atuação da Igreja Católica e da conseqüente proliferação de grande número de confrarias religiosas que se opunham à arte secularizada.

64 (FTC/BA) - Faculdade de Tecnologia e Ciências -

[](http://3.bp.blogspot.com/-BJll2bQVr-A/TidMDunbTfI/AAAAAAAAAsA/Ah3pyADq3a0/s1600/1.JPG)

O mapa registra a expansão territorial da Região Centro-Sul, no Período Colonial, como resultado das atividades de:  
A - cultivo e torrefação do café;  
B - produção e comercialização do açúcar;  
C - mineração de ouro e diamantes e da pecuária;  
D - mineração do sal e lavoura algodoeira;  
E - combate aos quilombos e aos invasores estrangeiros.